

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS DO ALUNO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR¹

Adriana Cristina dos Santos Ferreira
Daiany Cristina Bittencourt Buonarotti
Hellen Dayane Zanoni Queiroz
Sandra Reis de Araújo
Eraldo Carlos Batista

RESUMO: Um dos maiores desafios da educação escolar atual é solucionar o problema do insucesso escolar do aluno. Nessa batalha as dificuldades e/ou os problemas de aprendizagem apresentam-se como desafios porque quase sempre se apresentam associados a problemas de outra natureza. O objetivo com este ensaio foi refletir sobre a dificuldade de aprendizagem, considerando as consequências psicológicas como fatores inerentes ao insucesso escolar da criança. Ainda, buscou-se refletir sobre o papel do professor e do psicólogo escolar diante de tal demanda. Como caminho metodológico utilizou-se a pesquisa bibliográfica a partir de autores da Educação e da Psicologia Escolar que se dedicam a essa temática. A literatura enfatiza a relação do aluno com seus familiares e com seu contexto cultural e social no seu desenvolvimento e aprendizagem. Além desses fatores externos, o ambiente escolar, sobretudo a relação com o professor, é fundamental no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem apresentadas pela criança. Cabe ressaltar a importância de iniciativas de criação de estratégias pedagógicas a fim de atender a esse tipo de demanda.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem. Aluno. Problemas emocionais.

Introdução

Em nosso cotidiano o que traz algum tipo de problema tanto para os pais quanto para os professores no ambiente escolar são as dificuldades de aprendizagem, um fenômeno que chama a atenção em razão do aumento de casos. Visto que as dificuldades de aprendizagem possuem muitos fatores que podem causá-las, dentro disso busca-se identificar quais são eles e que tipo de consequências isso pode gerar para a criança.

¹ Trabalho apresentado como requisito para obtenção de nota parcial na Disciplina Psicologia da Educação II do Curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (FUNIR).

As dificuldades e/ou os problemas de aprendizagem na escola, segundo Sampaio e Silva (2010), podem ser considerados uma das causas que podem conduzir o aluno ao insucesso escolar. Eles podem advir de fatores emocionais que afetam toda a vida das pessoas, tornando-se necessária a previsão de serviços e apoios. Isso porque, ao se voltar o olhar para o processo de ensino-aprendizagem, fica evidente que este não se restringe somente a questões cognitivas, mas que também é permeado por diversas esferas da vida emocional e relacional dos atores envolvidos (OLIVEIRA; KOTTEL, 2016).

Os fatores emocionais que implicam na aprendizagem do aluno são múltiplos e podem estar associados a problemas familiares, como o processo de separação dos pais, além de medo, tristeza, entre outros, e também ao contexto social e cultural do sujeito. Desse modo, os baixos desempenhos e/ou as dificuldades na aprendizagem formal são manifestados pelos alunos quando se considera a pluralidade de variáveis que compõem o processo de ensinar-aprender (GIMENEZ, 2015).

Considerando que esse assunto é complexo e necessita de muitos olhares para a construção de novos caminhos, este estudo se justifica pela constante necessidade de compreensão das inúmeras dificuldades e/ou problemas de aprendizagem que são manifestados pelos alunos, sobretudo nas redes públicas de ensino, pois é possível pensar que nas classes sociais menos favorecidas o insucesso escolar também pode estar atrelado à forma excludente a que é submetido o aluno com baixo rendimento (BATISTA; MANTOVANI; NASCIMENTO, 2015).

Diante da variedade de fatores que podem estar envolvidos no baixo rendimento escolar, as consequências desse fenômeno na vida do aluno, neste ensaio teve-se por objetivo refletir sobre o olhar do professor e do profissional de Psicologia diante do aluno que apresenta dificuldades e/ou problemas de aprendizagem que têm como causa os fatores psicoemocionais. Nesse sentido fez-se um levantamento bibliográfico em artigos científicos em periódicos impressos e on-line e em livros de autores especializados nesse tema. Suas

etapas consistem em: escolha do tema, construção dos objetivos e metodologia, seleção de material referencial teórico e discussão.

Desenvolvimento

Dificuldades e/ou problemas de aprendizagem

Dificuldades de aprendizagem é um assunto vivenciado diariamente por educadores em sala de aula e que desperta a atenção para a existência de crianças que frequentam a escola e apresentam problemas de aprendizagem (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002). Por muitos anos, segundo Medeiros et al. (2000), a criança tem sido ignorada, mal diagnosticada e maltratada, e os atrasos e problemas de aprendizagem foram durante muito tempo considerados uma deficiência em determinadas habilidades. Nesse sentido, é preciso fazer uma observação mais criteriosa quanto a esses conceitos.

De acordo com Bartholomeu, Sisto e Rueda (2006), o termo dificuldades de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestariam em dificuldades relativas a tarefas cognitivas, podendo ocorrer em pessoas sem problemas visuais, auditivos ou motores. Considerando a confluência entre espaço educacional e ambiente, Medeiros et al. (2000) colocam que ao se fazer referência às dificuldades de aprendizagem não se pode perder de vista a presença de distorções inerentes ao próprio sistema educacional e às influências ambientais que funcionam como contexto para as manifestações comportamentais e as peculiaridades do indivíduo, que pode apresentar, no sistema escolar, sintoma de não aprender. Ou seja, é preciso considerar a interação de uma série de fatores, cuja confluência específica determina o nível de rendimento da criança diante da situação de aprendizagem.

Sobre o enfoque das habilidades sociais, Del Prette e Del Prette (1998) entendem as dificuldades de aprendizagem como uma Síndrome psicossocial, que sofre interferência de fatores tanto de ordem interna quanto externa, no

que diz respeito ao meio familiar, pedagógico e social. Nesse sentido, esse desenvolvimento na aprendizagem somente é possível mediante o agrupamento com o cognitivo e o psiquismo. Na trajetória escolar é necessário trazer o conceito do desenvolvimento proximal; a imagem do professor para a criança é referência na educação escolar. É essencial que o educador conheça o desenvolvimento do educando para um melhor progresso escolar como um todo.

Utilizando o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky, Rays (1995, p. 99-100) salienta que:

O processo de ensino-aprendizagem tem um papel relevante na construção da “zona de desenvolvimento proximal”; toda a situação didática que acione (positivamente) as funções mentais do educando tende a provocar (com maior ou menor intensidade) a criação da zona de desenvolvimento de suas potencialidades. Com isso, a natureza do “potencial de desenvolvimento” do educando (educando concreto) é explorada na zona de desenvolvimento proximal com vista ao seu desenvolvimento futuro (mais próximo).

De uma forma mais ampla, Ramos (2007) afirma que as dificuldades de aprendizagem agrupam uma série de conceitos, teorias e modelos explicativos, nas tentativas de compreender o fracasso no processo de escolarização. Sobre o dito “fracasso escolar”, o referido autor foi enfático:

O fracasso escolar não existe. O que existe são alunos que fracassam que não conseguem aprender, que não constroem certas competências. São indivíduos, situações ou histórias que precisam ser analisadas e não estereotipadas, do empobrecimento da vida psíquica, da expropriação do saber e do pensar. Para aprender é preciso estar com os olhos abertos à realidade e à visão de si mesmo e dos outros. (RAMOS, 2007, p. 217).

Assim, observa-se que conceituar dificuldades de aprendizagem tem sido motivo de muitas discussões; por ser um termo generalizado muitos autores se opõem em suas opiniões. Porém, é preciso lembrar que o insucesso do aluno pode estar relacionado ao método utilizado e aos problemas de aprendizagem.



As dificuldades de aprendizagem relacionadas aos possíveis problemas emocionais

A escola é uma extensão de aprendizagem do ser humano, pois o seu conhecimento inicia na sua vida intrauterina. A criança não chega à sala de aula como um “papel em branco”; ela já está em processo de transição do seu desenvolvimento tanto emocional quanto físico (BOSSA, 1994). Nesse sentido, compreende-se que a escola é um lugar onde a criança tem que se sentir segura, para que ocorram novas descobertas e aprendizagens no mundo de conhecimento em sua volta. Mas, muitas crianças não conseguem assimilar esse conhecimento passado pelos professores. Muitas vezes os impasses ocorrem em detrimento aos problemas de aprendizagem, entre estes aqueles relacionados aos aspectos emocionais trazidos do meio familiar, como separação dos pais, brigas e mudanças de hábitos, o que pode causar falta de motivação e de interesse no aprendizado.

As dificuldades de aprendizagem quase sempre se apresentam associadas a problemas de outra natureza, principalmente comportamentais e emocionais. As dificuldades emocionais, por sua vez, influenciam problemas acadêmicos, e estes afetam os sentimentos e os comportamentos das crianças (STEVANATO et al., 2003). Dessa forma, os referidos autores defendem que as crianças com baixo desempenho escolar apresentam sentimentos de vergonha, dúvidas sobre si mesmas, baixa autoestima e distanciamento das demandas da aprendizagem, caracterizando problemas emocionais.

De outra maneira Aquino (2014) acrescenta que o abuso físico ou psicológico, passando por uma vasta gama de disfunções orgânicas e dramas pessoais e até pela perda de familiares e pelo cotidiano escolar, é pontilhado por ocasiões de perplexidade e frustrações. O autor, ainda, postula que experiências sociais desagradáveis, insegurança, medos, tensões, tristezas, ansiedades e preocupações acabam por interferir na elaboração e reformulação de esquemas cognitivos. Consequentemente, são fatores que trazem prejuízos ao desenvolvimento escolar da criança, correlacionando-se

ao fracasso escolar.

Nessa direção é possível compreender que as crianças com dificuldades de aprendizagem que estão vivenciando algum tipo de problema emocional apresentam sinais de regressões, oposições, narcisismos e negativismos, produzindo baixa autoestima e fragilidade no autoconceito. Além disso, para as crianças menores, as ameaças ou a ridicularização pelas mais velhas, assim como as mudanças bruscas no expediente escolar podem se constituir em experiências geradoras de ansiedade. Todos esses problemas trazem prejuízos no rendimento escolar da criança, comprometendo seu processo de aprendizagem (FONSECA, 2016; AQUINO, 2014).

Dessa forma, é preciso que o professor fique atento ao comportamento do aluno que está com dificuldade em aprender. Muitas vezes os alunos que estão passando por problemas emocionais, quer relacionados à família, quer relacionados a colegas ou, até mesmo, à própria escola, necessitam de intervenção de um profissional, principalmente quando há problemas relacionados às crianças e à escola, e o professor precisa ficar atento ao desenvolvimento e à personalidade de cada criança.

Considerando que as dificuldades de aprendizagem são múltiplas, Sisto (2016, p. 190) ressalta que:

As dificuldades para aprender aparecem nas crianças sob distintas formas, e é muito difícil encontrar uma pessoa que não teve dificuldade em aprender alguma coisa algum dia em sua vida. Algumas crianças chamam a atenção devido ao fato de estarem atrasadas ou defasadas em determinadas tarefas específicas como a escrita, se comparadas com seus colegas de classe ou idade, ou uma dificuldade geral, quando a aprendizagem é mais lenta do que a média das crianças em uma série de tarefas.

Partindo da colocação da autora, verifica-se que a maneira como é aplicada uma atividade dentro da sala de aula pelo professor também interfere no ensino-aprendizagem. Ou seja, em uma turma, pode ter alunos com falta de interesse na disciplina, dificuldades de aprender, e outros com facilidades na aprendizagem. É importante o papel do professor como articulador entre a escola e a sociedade. Ele tem papel fundamental na produção e disseminação

do conhecimento e na promoção do desenvolvimento de todas as potencialidades das futuras gerações, pois conduz os alunos no processo do saber, estimulando seu desenvolvimento pessoal e intelectual, afetivo e moral (BATISTA; NASCIMENTO, 2015; SOARES; OLIVEIRA; BATISTA, 2017).

Diante de tal afirmação, cabe ao professor aplicar métodos que ajudem e estimulem seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. O professor, por meio de sua didática, metodologia e habilidades, torna-se referência na vida do aluno, e, seguindo esse raciocínio, é de fácil compreensão a influência que este exerce sobre o aluno

Nesse caso, é preciso estar sempre repensando as estratégias de ensino, uma vez que:

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o melhor momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através dos outros métodos e atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam as crianças trazendo-lhes várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. “O que é ensinado e é aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer”. (JOSÉ; COELHO, 2000, p. 12).

Destarte, cabe ao professor saber trabalhar com cada criança de forma diferenciada, atingindo a necessidade da individualidade de acordo com a sua realidade. Considerando que cada criança tem um desenvolvimento diferente, o ideal é que metodologia de ensino seja pensada de acordo com as especificidades de cada aluno. Assim, o professor terá sempre um plano B em seu planejamento.

A psicologia escolar e a criança com dificuldades de aprendizagem

O papel da Psicologia no espaço escolar é importante, visto que o psicólogo pode auxiliar o trabalho do professor, demonstrando não somente



as dificuldades do aluno, mas também estimulando o educador a impulsionar o desenvolvimento e a superação dos limites do indivíduo. É fundamental que os profissionais envolvidos com a educação tenham sensibilidade para compreender as necessidades de aprendizagem de cada indivíduo, respeitando as especificidades e evitando a comparação entre as crianças. Infelizmente algumas instituições de ensino e a sociedade têm disponibilizado modelos e estimulado que todas as crianças os alcancem, ignorando que há ritmos de aprendizagem diferentes.

Entre outras atribuições o psicólogo escolar deve investigar melhor o processo de construção do conhecimento, evidenciando os tipos de conhecimentos trazidos pela criança ao iniciar sua aprendizagem formal na escola e o que ocorre durante o processo (BRAMBILLA, 1997).

O psicólogo oportuniza a efetivação da aprendizagem, proporcionando condições que fortaleçam a autoestima, considerando as habilidades que a criança já possui.

[...] a Psicologia, mediante as intervenções psicopedagógicas, muito pode contribuir para o desenvolvimento não só educacional, mas do ser humano como um todo, com suas técnicas e parcerias que se unem a favor do outro. É necessário aceitar que cada sujeito tenha sua construção social, cultural e uma história de vida. O importante é sermos éticos e trabalharmos em função do outro. (FERREIRA, 2010, p. 71).

Na Psicologia busca-se o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social e afetivo a partir do aprendizado do sujeito, respeitando que cada pessoa tem seu tempo, acreditando no seu potencial de melhorar, motivando, destacando suas qualidades, observando os limites de cada um.

Cabe ao psicólogo escolar a aplicação dos princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do comportamento da criança escolar e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através de prevenção, identificação, avaliação e reeducação dos problemas educacionais nos diversos níveis de escolaridade. (NOVAES, 1986, p. 26).

As atividades em grupo ajudam a se trabalhar o respeito às diferenças, facilitam a observação da importância de cada indivíduo com suas experiências e habilidades e permitem que um colabore com o outro. É fundamental que o profissional esteja atento, intermediando, quando necessário, para alcançar os objetivos propostos. O psicólogo, para realizar seu trabalho no ambiente escolar com qualidade, precisa analisar a realidade encontrada, observar as relações entre os envolvidos, para que possa intervir de maneira satisfatória, contribuindo para a resolução de problemas no processo de ensino-aprendizagem.

O profissional da Psicologia tende a diagnosticar a situação observando tanto a criança quanto os que estão ao seu lado, não considerando apenas o que o professor falar, mas avaliando a situação por completo. Além disso, o psicólogo contribui para o trabalho do professor, pois, após seu diagnóstico, pode-se juntos preparar estratégias que impulsionem o ensino-aprendizagem, sempre respeitando as especificidades.

Vale lembrar que o trabalho do psicólogo educacional nunca ocorre totalmente de forma individualizada, uma vez que sua função:

Tem como meta principal o ajustamento do indivíduo, além disso, a sua prática profissional envolve ação junto a diretores, professores, orientadores e pais com a finalidade de conseguir condições que favoreçam o desenvolvimento da personalidade do escolar, não ficando as suas funções limitadas apenas ao diagnóstico de alunos considerados problemas ou difíceis. (NOVAES, 1986, p. 24).

O psicólogo educacional possui conhecimentos teóricos e práticos sobre as dificuldades de aprendizagem que facilitam o melhor diagnóstico, fazendo relatórios que contribuem muito no desenvolvimento educacional da criança, o que favorece o trabalho da equipe escolar. Dessa forma, vale lembrar que, embora professores e psicólogos tenham funções diferentes, muitas atividades podem ser aplicadas no contexto escolar de maneira conjunta por esses profissionais. O que se deve considerar é o desenvolvimento do trabalho de cada um com qualidade; o respeito do espaço e a importância de cada profissional no desenvolvimento da aprendizagem do educando. Assim,

psicólogos e professores podem desenvolver projetos na escola de acordo com a necessidade.

Acrescenta-se, ainda, que a intervenção da criança diagnosticada com dificuldades de aprendizagem não é exclusividade do professor e/ou do psicólogo. É preciso envolver a família nas estratégias e solução nesse processo. As famílias reagem de formas distintas diante da criança com algum problema de aprendizagem:

Algumas famílias manifestam sua decepção pelos maus resultados escolares de seus filhos. Outras podem se apresentar indiferentes pelas dificuldades da criança. Entretanto, o que se observa em comum a essas duas atitudes opostas é que ambas afetam o sujeito em sua totalidade, impedindo que ele cresça de forma natural e satisfatória. (POLITY, 2001, p. 16).

Observa-se que a família tem um importante papel na construção de todo indivíduo, pois ela oferece os primeiros ensinamentos às crianças, as quais, em grande parte, agem espelhando as ações de seus pais. Por outro lado, os familiares precisam se comportar de maneira mais compreensiva, buscando colaborar com professores e psicólogos no enfrentamento das dificuldades do aluno. O apoio da família facilita a resolução das dificuldades e proporciona segurança aos indivíduos, que se sentem amados, apoiados e motivados a encarar os desafios escolares.

Dessa maneira, a atuação do psicólogo no espaço escolar traz contribuição não apenas para o aluno, mas também para o professor, a escola como um todo e também para a família. Nessa última a contribuição ocorre por meio das orientações de encaminhamento e cuidados, auxiliando para o melhor desenvolvimento da criança independentemente de suas dificuldades.

Diante do que foi exposto até aqui, nota-se que o enfrentamento das consequências psicológicas e emocionais do aluno com dificuldades de aprendizagem exige um redimensionamento das funções dos profissionais envolvidos, sobretudo do papel do psicólogo escolar.

Existe uma necessidade de redimensionar o papel que o psicólogo escolar desenvolve dentro da escola, pois o psicólogo deve buscar contribuições para análise e intervenção multidisciplinar dos fenômenos que envolvem sala de aula e o processo de construção do conhecimento. [...] ao intervir nas dificuldades escolares, o psicólogo deverá avaliar as condições sócio pedagógicas destas, assim como as condições individuais, subjetivas e familiares do sujeito-aluno que expressa, pela via do não aprender, o sintoma individual e social do fracasso escolar. (CRUZ, 2008, p. 8).

Em suma, cabe ao professor, ao perceber que o aluno tem problemas de aprendizagem, solicitar a ajuda do profissional em Psicologia, com o apoio da família, e juntos estarem dispostos a contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da criança. O trabalho em conjunto é essencial; cada um deverá desenvolver seu papel de maneira adequada para alcançar bons resultados. As relações estabelecidas nesse cotidiano são parcerias necessárias para a garantia de ensino com qualidade a todos os alunos (GUIMARÃES; BATISTA; BATISTA, 2017).

Por muitos anos a criança tem sido ignorada, mal diagnosticada e maltratada, e os atrasos e problemas de aprendizagem foram durante muito tempo considerados uma deficiência em acuradas habilidades. Nesse sentido, é preciso fazer uma observação mais criteriosa quanto a esses conceitos. O abuso físico ou psicológico, incidindo em uma vasta gama de disfunções orgânicas e dramas pessoais e até a perda de familiares e cotidianos escolares, é pontilhado por ocasiões de perplexidade e frustrações. Assim, as experiências sociais desagradáveis, insegurança, medos, tensões, tristezas, ansiedades e preocupações acabam por interferir na elaboração e reformulação de esquemas cognitivos (MEDEIROS et al., 2000; AQUINO, 2014). Consequentemente, são fatores que trazem prejuízos ao desenvolvimento escolar da criança, correlacionando-se ao fracasso escolar.

A partir do que foi discutido, nota-se que as crianças com dificuldades de aprendizagem que estão vivenciando algum tipo de problema emocional apresentam sinais de regressões, oposições, narcisismos e negativismos, produzindo baixa autoestima e fragilidade no autoconceito (FONSECA, 2016). Dessa maneira, é fundamental a relação entre professor e psicólogo. Nesse

caso, não basta apenas identificar o problema e intervir de maneira restrita a este, mas é fundamental o desenvolvimento de um trabalho motivacional com o aluno com problemas de aprendizagem, pois o aluno somente aprende de forma significativa e se sente motivado para tanto quando consegue atribuir sentido e utilidade ao conteúdo que está aprendendo (OLIVEIRA; KOTTEL, 2016).

É preciso que o professor fique atento ao comportamento do aluno que está com dificuldade em aprender. Muitas vezes o aluno está passando por problemas emocionais, quer relacionados à família, quer relacionados aos colegas ou, até mesmo, à própria escola.

Considerações finais

Neste ensaio teve-se por finalidade discutir as consequências psicoemocionais em alunos com dificuldades e/ou problemas de aprendizagem, bem como refletir sobre o papel do professor e do profissional de Psicologia no âmbito escolar.

Diante da literatura analisada neste trabalho, verificou-se que são várias as causas que influenciam o insucesso acadêmico da criança. Entre as principais causas estão as orgânicas, emocionais, sociais, familiares, problemas da própria criança e problemas relativos à escola. Cada um desses ambientes exerce uma gama de influências que interferirão no desenvolvimento global do sujeito de forma positiva ou negativa. Ou seja, diante dos problemas de aprendizagem, esses fatores podem ser causadores potenciais do insucesso da criança na escola.

Dessa forma, entende-se que, além do trabalho do professor e do psicólogo escolar, o apoio dos familiares e de toda a escola é fundamental para a superação ou a amenização de tais dificuldades. Isso sinaliza a necessidade de continuidade nas investigações sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como acerca dos fatores que impedem o sucesso escolar do aluno. Portanto, é preciso pensar em iniciativas pedagógicas para dar suporte aos

alunos com indicativos de problemas de aprendizagem, bem como em novas formas de intervir nesse fenômeno.

Desse modo, vale destacar que o tema abordado é muito amplo e complexo, exigindo outros estudos, sobretudo empíricos, que tragam elementos para novas discussões a partir do olhar de todos os autores envolvidos. Assim, propõe-se levantar pontos de reflexão acerca da temática, visando subsidiar a atuação de professores e psicólogos no que se refere à intervenção no campo das dificuldades e/ou problemas de aprendizagem.

Este estudo pode proporcionar contribuições de grande relevância referentes à problemática abordada, uma vez que o assunto gera reflexão sobre o tema em questão e serve como instrumento norteador para que futuramente, diante da possibilidade de vivenciar a rotina escolar, outros profissionais e pesquisadores possam ter parâmetros para melhor atuar nesse contexto.

Dessa forma, um profissional que se habilita a essa tarefa necessita se questionar sobre seu desempenho diante das dificuldades e/ou problemas de aprendizagem. Sua formação teórica e prática será seu instrumento balizador para lidar com situações inesperadas que podem lhe ocasionar sofrimento e angústia. No entanto, é por meio da ética e da responsabilidade que o trabalho docente poderá ser satisfatório. Ao professor cabe a missão de escutar, acolher e incluir todos os alunos envolvidos com as dificuldades de aprendizagem.

Referências

AQUINO, J. G. Transtorno emocional na escola: da consternação à inclusão: In: ALSOP, P.; MCCAFREY, T. (Org.). **Transtornos emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus, 2014. p. 11-28.

BARTHOLOMEU, D.; SISTO, F. F.; RUEDA, F. J. M. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. *Psicologia em estudo*, v. 11, n. 1, p. 139-146, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v11n1/v11n1a16pdf>>. Acesso: 06 nov. 2017.

BATISTA, E. C.; LUZ, E. N.; BRUM, A. L. O. Autopercepção sobre as práticas docentes para o desenvolvimento da criatividade em uma Instituição de Ensino Superior da Amazônia. **Revista Intersaberes**, v. 10, n. 21, p. 595-612, 2015. Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/769>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

BATISTA, E. C.; MANTOVANI, L. K. S.; NASCIMENTO, A. B. Percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar. **Debates em Educação**, v. 7, n. 13, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1342>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

BATISTA, E. C.; NASCIMENTO, A. B. Percepção de acadêmicos quanto ao estímulo à criatividade por parte de seus professores. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 54-63, 2015. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1007>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRAMBILLA, L H. **Adaptação da bacil**: bateria de avaliação dos conhecimentos iniciais de leitura. 180 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1997.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas em Psicologia**, v. 6, n. 3, p. 217-229, 1998. Disponível em:
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v6n3/v6n3a05.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

FERREIRA, A. S.; PACHECO, A. B. Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes. In: RIBEIRO, I.; ANACHE, A. A. (Org.). **Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2010. p. 53-76.

FONSECA, V. Manual das dificuldades de aprendizagem. In: FONSECA, V. (Org.). **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? **Revista de Educação**, v. 8, n. 8, 2015. Disponível em:
<<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2214>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

GUIMARÃES, H. O.; BATISTA, L. K. S.; BATISTA, E. C. A inclusão escolar e as políticas educacionais: possibilidades e novos caminhos. **Revista Farol**, v. 5, n. 5, p. 114-128, 2017. Disponível em:

<<http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/81>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MEDEIROS, P. C. et al. Auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2000, v. 13 n. 3, p. 337-336. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pre/v13n3a02.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1986.

OLIVEIRA, D. C.; KOTTEL, A. Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 5, n. 6, 2017. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/379/379>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

POLITY, E. **Dificuldade de aprendizagem e família**: construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.

RAMOS, M. B. J. As dificuldades de aprendizagem: leituras e desafios. In: LA ROSA, J. (Org.). **Psicologia e educação**: o significado do aprender. 9. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. p. 213-229.

RAYS, O. A. **Organização do ensaio**. Porto Alegre: Sagra, 1989.

SAMPAIO, A. C.; SILVA, M. R. F. Prontuários médicos: reflexo das relações médico-paciente. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 18, n. 2, p. 451-468, 2010. Disponível em:



<http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/576>. Acesso em: 17 nov. 2017.

SISTO, F. F. et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 2016.

SOARES, M. M.; OLIVEIRA, T. G. D.; BATISTA, E. C. O uso de antidepressivos por professores: uma revisão bibliográfica. **Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF**, v. 7, n. 12, p. 100-117, 2017. Disponível em:

<<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/viewArticle/1004>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

STEVANATO, I. S. et al. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n1/v8n1a09.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.